



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	10. MAR. 1980
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			



COM VISTA À CRIAÇÃO DO PARTIDO PSICONÁUTICO PORTUGUÊS

Há cinco dias em greve da fome para unir Otelo a Pintasilgo

Manuel Granjeiro Crespo — escritor, encenador de teatro, realizador de cinema, tradutor, antropologista, economista e físico nuclear, nas suas próprias palavras — está em greve da fome há cinco dias, como forma de tentar sentar à mesma mesa a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo e o major Otelo Saraiva de Carvalho, a quem apresentará os estatutos e o programa do Partido Psiconáutico Português (P.P.P.), um projecto que visa formar um aparelho político que «reabilite a esquerda».

Deitado na cama, em casa, doente há longos anos, Manuel Crespo explicou as razões desta atitude e o motivo por que escolheu estas duas personagens políticas: «são duas personalidades da esquerda revolucionária marxista». A eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo representaria «o símbolo ou a pessoa que congrega à sua volta um movimento solto, despartidarizado».

Na sua opinião, a esquerda que existe em Portugal fora dos partidos devia unir-se, para formar um bloco que constituísse uma alternativa ao que classificou de «esquerda viciada

em organizações fechadas, que recebem dinheiro de países capitalistas». Essa alternativa seria a esquerda «crua», agrupada em torno de um projecto comum: o Partido Psiconáutico Português.

Unidade da esquerda

«Os partidos devem agrupar-se segundo as afinidades culturais que ligariam potencialmente os indivíduos, para lá das circunstâncias culturais que ligariam potencialmente os indivíduos, para lá das circunstâncias económicas a que estão sujeitos», afirma-se nos estatutos do P.P.P., que sublinham: «A unidade da esquerda não é menos essencial que a unidade da direita (...). Vivemos numa época de transição. Doi horizontes alternam, quando não coincidem. Um: a desintegração nuclear. O outro: a unidade planetária das utopias. Ninguém (que eu saiba) se suicida por gosto. Quem sentir ainda o mínimo de apego a este desgraçado planeta, decida-se: olhem que o período de transição não é tão lento como isso.

«Para quando um partido político que saiba situar-se suficientemente ao abrigo da contradição em torno da qual gira a milenária luta entre a direita e a esquerda?», lê-se no documento.

A organização estatutária do Partido Psiconáutico Português assentaria em núcleos, células, tripulações, base, intendência, tecido, sócios honorários, tesouro, Conselho Superior de Psiconáutica, plano, empresas psiconáuticas, e corpos gerentes.

A definição dos postos de chefia no P.P.P. passa pelos militantes contribuintes e efectivos, os cobradores e instrutores, os pilotos, os pastores, os capitães, os tenentes e os fiscais, os navegadores, os maiores e os comissários regionais.

Construído à volta de temas marítimos, o estatuto do P.P.P. refere que «um psiconauta não acredita no valor de quaisquer sanções como forma de manter a disciplina». No entanto, «para ser reconhecida, qualquer sanção deverá ser aprovada e fixada pela Escola Psiconáutica».